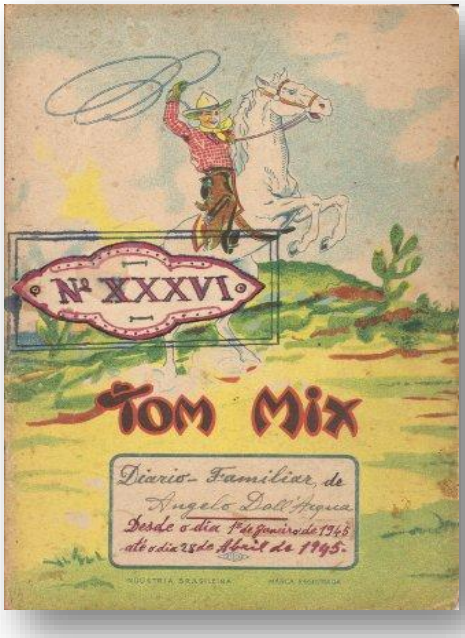


Caderno 36

De 01/01/1945 até 28/04/1945

Janeiro – 1945

1º – Segunda. Hoje fui assistir a Sta. Missa das 10 horas.
– Ontem, que o tempo apresentava que devia cair bastante chuva, caiu somente uma chuvinha, e depois abriu novamente, pois o tempo refrescou bastante.
– Ao meio-dia almocei em casa do filho Alcides.
– Por despesas ..... Cr$ 1,20
– Às 14 horas recebi do filho Vitorino, um telegrama que enviou-me a filha Aurora de Ponta Grossa, assim concebido:

> *Ang. Dall´Acqua. Casca 30/12/44.*
> *Procurem Banco 500 cruzeiros para mamãe mandar Bento Gonçalves. Abraço.*
> *Aurora*

3 – Quarta. Por uma palestra de um minuto no centro telefônico de Casca, da filha Albertina, por minha conta ..... Cr$ 1,00
– Por Instantina, contra a constipação ..... Cr$ 3,20
4 – Quinta. A seca continua braba, prejudicando grandemente a agricultura e a pastagem em geral. Quase todos os moinhos estão parados, devido à falta de água nos arroios.
– Nestes dias houve surto epidêmico de caráter contagioso, isto é, nos arredores do país manifestou-se a terrível epidemia de tifo, pelo momento não é de vasta proporção, porém a poucos quilômetros de Casca houve alguns casos fatais.
5 – Sexta. Tanto hoje como ontem, trabalhei eu só na reconstrução da cerca na frente da casa.
– De tarde tivemos o prazer de receber a visita da filha Itália Astolfi, a qual trouxe também a netinha Ancila, filha do genro Ermindo Fontana.
– Consta que a filha Itália, nos proporcionará o prazer de entreter-se perante nós até na Segunda-feira próxima.
– O céu está bastante carregado de nuvens escuras.
– A filha Itália presenteou a sua mamãe com uma lata de litro de Óleo Sublime.
6 – Sábado. Assisti a Sta. Missa.
– Almocei em casa do filho Alcides. Depois do meio-dia, tomei no hotel Farroupilha uma garrafa de cerveja ..... Cr$ 3,00
– Hoje, em casa do Sr. Evaristo Mantovani, farmacêutico de Casca, comprei do mascate André Barbetta (Russo), uma gravata que paguei ..... Cr$ 12,00
– Por um maço de fósforos ..... Cr$ 2,50
– De tarde andei a visitar o amigo Ângelo Bertollo em sua residência, que devido ao grave desastre que lhe aconteceu a algumas semanas, vai passando com boas melhorias, desastre que se efetuou em 1º de novembro de 1944.
– Às 19 horas estava em casa. Não encontrei nem a filha Itália nem sua mamãe, pois tinham ido na Casca e passaram a noite na casa do Plínio.
– Hoje recebi na Casca, do Sr. Miro Pizzutti de Guaporé, a minha aposentadoria correspondente ao mês de dezembro 1944, na importância de Cr$ 97,00, e que o mesmo recebeu do cantador da prefeitura municipal de Guaporé. Pelo seu incomodo, gratifiquei-lhe ..... Cr$ 2,00
– Por vinho que tomamos juntos ..... Cr$ 0,90
7 – Domingo. Passei o dia inteiro em casa, fazendo-lhe companhia a filha Itália que com a sua mãe voltou da missa às 11 horas, conjuntamente com os filhos Alcides e Plínio.
8 – Segunda. A filha Itália, às 6 e 30, embarcou no ônibus da linha Casca-Guaporé para a sua residência.

– Hoje entreguei à minha esposa para as suas despesinhas ..... Cr$ 2,00
– Sendo que na Fábrica tinha chegado nosso neto Plínio Astolfi e que ainda aquela tarde, digo, esta tarde, seguia para Guaporé, resolvi seguir para a Casca e pedir ao Plínio se podia me levar, ele respondeu que podia embarcar, assim o fiz e as 17 horas seguimos; em casa parei uns 10 minutos para me fornecer do que me precisava, e seguimos. Uma paradinha de 15 minutos foi em casa do meu sobrinho e compadre Antônio Martinelli, o qual ofereceu-nos um bom copo de vinho, que aceitei agradecendo.
– Às 18 e 30 estávamos no negociante Agostino Tramontina, onde tomamos uma cerveja, que paguei ..... Cr$ 0,30
– Chegamos em casa Astolfi às 18 e 45.

9 – Terça. Às 8 e 30 andei na cidade. Na estação rodoviária tomei um cálice de bitter Águia ..... Cr$ 0,80
– Às 10 e 15 fui no banco N. do Comércio, a fim de retirar os 500,00 Cr$ que nos mandou a filha Aurora de Ponta Grossa, conforme seu telegrama de 1º do corrente. Logo o empregado Sr. Campos, perguntou-me se eu fosse o mesmo destinatário A.D.A. logo que lhe afirmei de ser o mesmo destinatário dos 500 Cr$ ele me os entregou, e pelo recibo, exigiu Cr$ 0,90 que paguei e agradecendo retirei-me.
– Às 11 horas andei na repartição da delegacia policial, onde encontrei-me com o amanuense Sr. Jacy, o qual tratou-me cordialmente e quando lhe apresentei a minha carteira de estrangeiro a tomou e imediato a vistou e carimbou, de que agradecido despedi-me.
– Por um cafezinho no café da praça ..... Cr$ 0,50
– No Tramontina por charutos ..... Cr$ 1,00
– No negócio de Astolfi por ½ quilo de sal amargo ..... Cr$ 3,00
– Por um quilo de rapé ..... Cr$ 6,00
– Por pequenas despesas ..... Cr$ 3,00

10 – Quarta. Hoje, recebi da neta Elsa, de presente uma linda gravata que lhe fiquei grandemente reconhecido.
– Às 14 horas, agradecido despedi-me dos parentes Astolfi, e no auto do Mário embarquei para a cidade Guaporé.
– No Tramontina tomamos uma garrafa de gasosa, que paguei ..... Cr$ 2,80
– Na estação rodoviária, soube que no hotel de Comércio encontrava-se a minha sobrinha Irene De Maman Dozza, e a mesma sabendo que eu era para embarcar no ônibus de Hugo Variani, para a Casca, mandou-me dizer se eu preferia embarcar no seu auto, que fosse no dito hotel. Feito e dito, fui e aceitei o convite, assim às 15 horas partimos para a Casca.
– No auto, além da Irene, achava-se também o seu cunhado Antônio Caron, esposo da sobrinha Josefina.
– Em Parobé, na venda do Sr. Vitório Bertinatto paramos uns 15 minutos onde tomamos duas garrafas de cerveja ..... Cr$ 6,00
– Às 17 horas chegávamos em minha residência. Aí, encontrei também a sobrinha Angelina de Maman – Toni, a qual estava esperando justamente o auto de sua mana Teresa, com a qual embarcou, e às 17 e 20 se despediram e se foram embora, pretendendo ainda no mesmo dia chegar à Estação Erebango (Getúlio Vargas), onde a Irene com seu marido dirige um hotel, e a Angelina com a sua família está morando no lugar chamado Jacutinga no mesmo município.

11 – Quinta. Tendo aparecido alguns casos fatais da epidemia de tifo no distrito, as autoridades do município, resolveram bem providenciar a fim de que diminua ou acabe com o tal foco epidêmico, assim baixou ordem para que toda a população, sem exceção de idade se apresente no hospital local, ou na farmácia, para a vacinação geral. Então, eu, o filho Onésimo, sua esposa Florinda e seus filhinhos, às 9 horas, fomos na Vila, a fim de nos aplicarem as injeções. O Dr. Nos avisou previamente, que a vacinação a fazia grátis, mas que o trabalho custaria Cr$ 3,00. Sendo que nós éramos em 4 pessoas, custou ..... Cr$ 12,00
– As outras pessoas da casa tinham se vacinado a poucos dias, sendo outros quatro ..... Cr$ 12,00
– Pelo conserto de dois pares de óculos, no ourives Andrea Quarenghi ..... Cr$ 8,00
– Mais por vinho ..... Cr$ 1,50
– Por duas garrafas de vinho durante o almoço em casa de Ovídio ..... Cr$ 2,00
– A seca fatalmente está continuando. A vegetação está quase totalmente seca. A muito perigo de incêndios.
– O surto da epidemia de tifo já principiou o seu nefasto aparecimento; até a presente data houveram nestas redondezas dois casos fatais em pessoas adultas.

12 – Sexta. Não tem o mínimo sinal de próxima chuva. O sol é abrasador, pois nas horas pomeridianas o calor é insuportável.

14 – Domingo. Acho-me bastante abatido, não tenho disposição de sair e de ir na missa.
– Às 11 horas recebo a visita do velho amigo Vicente Moretti, residente em Taquara, e veio visitar os seus parentes em S. Domingos. A sua visita para mim foi de prazer, pois fazia bastantes anos que nós não nos encontrávamos, anos e anos.
– O amigo Moretti, hoje às 5 horas, despediu-se, indo embarcar no ônibus na Casca para Guaporé.
– Parece que o tempo procura novamente enganar-nos, pois as provas as temos, isto é, com vento norte, as nuvens carregadas e escuras, a atmosfera pesada, os relâmpagos e os contínuos trovões; tudo indica que teremos a chuva em breve, se não falha como pelo passado! Já eu o disse que seremos novamente enganados! Pois o vento virou vindo do lado sul, e, ... a chuva ficou para outra vez ... !

16 – Terça. No barbeiro Maccarini, pelo corte da barba ..... Cr$ 1,00
– Por vinho ..... Cr$ 0,80

17 – Quarta. Eu e a minha esposa Marina, às 17 horas fomos na Casca para assistir a novena da próxima festa do Padroeiro da Casca, São Luiz, cuja festividade cai sempre no primeiro Sábado de fevereiro.
– Junto ao filho Vitorino, tomamos na venda de Fioravante Bonamigo um copo de vinho cada um, e charutos ..... Cr$ 1,40
– Por outras despesas ..... Cr$ 1,00
– Por uma oblação em favor dos festejos de S. Luiz ..... Cr$ 5,00
– Às 22 horas, embora bastante escuro, chegamos em casa cansados.
– O calor hoje foi intenso.

18 – Quinta. O calor continua abrasador, o vento sul e seco. Estou bastante indisposto.
– Às 11 horas chegou o neto Nelson, filho de Plínio, a avisar a sua avó que o nosso filho Ovídio desejaria que a sua mãe fosse lá em casa dele, a fim de assistir a sua esposa, nossa nora aurora, na ocasião do acréscimo de família. Assim a Marina, sem se fazer de rogada, logo andou onde era chamada.

– Continua o vento sul. O sol equatorial abrasa o ambiente, não se pode caminhar com os pés no chão, a terra queima! Precisamos ter bastante fé na Divina Providência. Ela, estamos certos, nos ajudará!

20 – Sábado. Contrariamente ao nosso costume, de que a solenidade da festa de S. Luiz fosse celebrada no 1º Sábado de fevereiro de cada ano, houve uma exceção devido que, conforme foi determinado pelas autoridades eclesiásticas e os fabriqueiros da paróquia, que visto o novo Sacerdote P. Max Cicoscki, nascido na Casca, e filho de D. Alexandra Kremski, e de acordo com os seus parentes, foi determinado que a sua primeira missa fosse rezada na Igreja da Casca, na ocasião das festividades de S. Luiz, por isto hoje em nossa vila será celebrada grande solenidade com grande concorrência de população de fiéis.

– Às 8 e 30 andei na vila, a fim de assistir a Sta. Missa e mais festejos. A missa das 10 foi rezada pelo novo P. Max Cicoscki, assistido por mais 8 padres. A missa foi abrilhantada com o som da brava música de Vila Marau (Passo Fundo). Depois das funções religiosas houve muitos jogos, diversões, churrasco, doces, café, bebidas sortidas, tombola e pesca.

– Houve banquete oficial, para os Padres, autoridades civis, representações e convidados. O salão estava repleto.

– A entrada para o banquete foi de ..... Cr$ 15,00

– Durante o banquete, a brava banda de música fez ouvir os seus sons melodiosos do seu vasto repertório.

– O tempo, desde a noite passada, está nos caçoando, trovões, relâmpagos e mais trovões, parece que de um momento para outro vai desabar forte e pavoroso temporal.

– Às 15 horas fui na Fábrica, onde em casa do filho Ovídio encontrei a minha esposa Marina, a qual, desde o dia 18 deste tinha vindo em assistência da nora Aurora, esposa do filho Ovídio, a qual teve a felicidade de dar à luz a outro ser de sexo masculino ao qual puseram o nome de Bruno Vitório, sendo seu padrinho o jovem Mário Astolfi de Guaporé.

– Quando ia descansando um pouco, acordei-me de repente assustado, pois de repente uma forte ventania arrombou a tampa da janela para dentro, como também a vidraça com forte estampido, custou fechá-la novamente, pois o vento empurrava com forte violência! Finalmente suspendeu o vento e com grande alegria principiou a desabar a tão providencial chuva que durou até às 20 horas. A gente deste mundo nunca deveria abandonar a fé na Divina Providência, não! Pois, olha o elemento precioso como está caindo, e como vem suavizar a humanidade sofrente! Seja sempre agradecido e louvado o Santo nome do nosso Senhor!

– Devido a providencial chuva, não pude seguir para casa, assim resolvi passar a noite em casa do filho Plínio na Fábrica.

21 – Domingo. Às 10 horas fui assistir à missa solene cantada e instrumentada pela briosa banda de música de Marau.

– Houve em continuação dos festejos de ontem, churrasco, hotel, café, pesca e mais jogos de diversões.

– Fui almoçar em casa do filho Plínio.

– Às 17 horas, os filhos Plínio, Vitorino e Mário Astolfi, fomos convidados a ingressar no palco do hotel da igreja, juntos com as autoridades civis, eclesiásticas, a banda de música e mais convidados a saborear uns doces com café e chops.

– Às 19 horas fui em casa.

– A minha despesa hoje foi de ..... Cr$ 10,00

23 – Terça. Por 12 caixinhas de fósforos ..... Cr$ 3,00

– De tarde hoje a Marina, voltou para casa de onde faltava a uns 6 dias, deixando a nossa nora Aurora em bom estado de saúde.

24 – Quarta. Hoje, o genro Ermindo Fontana e sua família, mudaram-se para a Fábrica, na Vila Casca.

25 – Quinta. Às 10 horas andei na Casca, fui visitar a família de Ermindo Fontana onde almocei.

– No negócio de Otávio Busato, comprei 2 quilos de açúcar a Cr$ 3,40 ..... Cr$ 6,80

– Mais, 100 gramas de pimenta do reino ..... Cr$ 3,00

– Mais, por sal amargo ..... Cr$ 0,80

– Hoje, o filho Vitorino, anda na linha Montaury (20), a 9 quilômetros de distância, a assistir a Santa Missa.

26 – Sexta. Nesta data o Ermindo completou a sua mudança na Fábrica, com a nossa carroça, guiada pelo nosso filho Vitorino.

– Hoje, vieram nos visitar o sobrinho Sesto Piaia, filho do cunhado Augusto Piaia, e seu sogro João Rossetto da Linha 15 (José Bonifácio).

– Às 14 horas, com nossa consolação principiou a chover, que foi uma beleza, a chuva continuou pelo espaço de 2 horas, de noite continuou novamente a chover.

27 – Sábado. Continuou a chover até às 18 horas. A vegetação, está de parabéns, pois já mudou de feições, o verde tornou com a sua cor a dar-nos alegria.

– Aproveitei, num intervalo da suspensão da chuva e fui na vila a fim de me encontrar com o estafeta Miro, o qual estava no hotel Viccari, aí depois de o cumprimentar lhe entreguei o recibo, como de costume, a fim de que na prefeitura possa receber a minha aposentadoria do mês de janeiro do corrente ano.

– Tomamos um copo de vinho cada um ..... Cr$ 0,80

– Às 10 e 30 estava de novo em casa.

28 – Domingo. Hoje, ando um tanto indisposto, pretendo ficar em casa.

– Mandei comprar ½ garrafa de caninha para fazer um remédio ..... Cr$ 1,80

– Hoje, o neto Mário fez-me companhia.

29 – Segunda. Partida do filho Vitorino para Ponta Grossa.

– O filho Vitorino hoje embarcou para Passo Fundo, a fim de amanhã embarcar no trem direto às 4 horas para Rio caçador, onde pretende visitar e para uns dias em casa dos parentes para depois seguir para Ponta Grossa a fim de completar as férias em casa de seus padrinhos Busato.

30 – Terça. A chuva, caiu quase o dia inteiro.

31 – Quarta. Depois de meio-dia andei na Vila.

– Por despesas na venda de José Pedot ..... Cr$ 1,60

Fevereiro – 1945

1 – Quinta. Por um quilo de açúcar na venda do polaco Sr. Vasco Fidler ..... Cr$ 3,10
– Hoje, trabalhei numa cancela para a porta da saída do fundo da cozinha.

3 – Sábado. Às 15 horas, de a pé, andei na Casca, comprei no negócio do Romano Zanchet um quilo de açúcar ..... Cr$ 3,30
– No hotel Viccari, com o João Domeneghini, por vinho ..... Cr$ 0,60
– Na estação rodoviária, tomamos duas cervejas, uma a paguei eu ..... Cr$ 3,00
– Por fósforos ..... Cr$ 0,90
– Por compostura de um par de sapatos no sapateiro Amadeu Bonato ..... Cr$ 1,50
– A noite a passei em casa do filho Plínio na Fábrica.

4 – Domingo. Junto ao filho Plínio, andei na primeira missa. Às 9 estava em casa.
– Às 15 e 30, vieram de Guaporé os netos Mário, Elsa, Evaldo e Renato Astolfi, sendo que Mário e Elsa vieram como padrinhos do recém-nascido filhinho de Ovídio e da nora Aurora, sendo hoje o dia marcado para o batismo do recém-nascido Bruno Vitório Dall´Acqua.
– Na ocasião da vinda dos netos Astolfi, a neta Elsa entregou-me, e que me enviaram os seus pais, de Guaporé, 3 metros de brim para um par de calças, e 3 metros de tricoline para uma camisa, que entre os dois, regula o preço de mais ou menos Cr$ 90,00, pelo que penhorado agradeci do bom presente.
– Por fósforos e cigarros ..... Cr$ 1,00

5 – Segunda. Durante a noite continuou o vento a soprar com violência.
– Às 11 horas, segui para a vila onde comprei no Romano Zanchet 2 carretéis de linha a Cr$ 1,00 ..... Cr$ 2,00
– Mais 75 centímetros de algodão a razão de Cr$ 5,80 por metro ..... Cr$ 4,35
– Por caramelos e fósforo ..... Cr$ 1,00
– Levei a filha Albertina, as duas peças de fazenda que recebi de presente da filha Itália, a fim de que ela me faça do brim, um par de calças e da tricoline me faça uma camisa.
– Hoje, comprei da filha Albertina 10 quilos de cebolas a 60 centavos por quilo, total ..... Cr$ 6,00

10 – Sábado. Hoje, andei na Casca, na estação rodoviária encontrei-me com o amigo Miro Pizzutti, ao qual entreguei uma carta a fim de que a entregasse ao contador da prefeitura, Sr. Edegar Feijó, para que o mesmo me mandasse boletins-recibos, pois o estoque que eu tinha havia se esgotado.
– Por pequenas despesas ..... Cr$ 2,50
– Por conserto de um par de botinas no sapateiro Amadeu Bonato ..... Cr$ 4,00
– Por um quilo de açúcar no Romano ..... Cr$ 3,30
– Por um lápis com borracha no V. Fidler ..... Cr$ 1,00
– Almocei em casa do filho Plínio.
– Às 17 horas estava de volta em casa.

11 – Domingo. Hoje solenidade de N. Senhora da gruta.
– Por achar-se ausente o padre local, quem rezou a Sta. Missa hoje na Casca foi o P. D. João Benvegnù de S. Domingos às 11 e 40, depois teve a procissão bem ordenada até na gruta, levando a estátua de N. S. da gruta, acompanhada pelo P. Benvegnù, sendo a Santa função terminada as 14 horas.
– Às 15 horas tivemos em casa a visita da nossa sobrinha Anita Dall´Acqua Tessaro, filha do meu saudoso irmão Luiz e minha cunhada Regina Dall´Acqua, residente no município de Erechim. Veio também a nos visitar a sua irmã Eugênia, esposa do colono Pedro Meneghetti, também de Erechim.
– A Marina, hoje comprou do amigo e nosso vizinho Pedro De Zorzi, 7 quilos de queijo a Cr$ 5,00 por quilo, total ..... Cr$ 35,00
– Vieram nos visitar o filho Alcides e sua família, os quais convidamos a passar a noite em nossa casa.

14 – Quarta. Dia da Cinza. Veio nos visitar o filho Ovídio com seu pequeno filho Sérgio.

15 – Quinta. Durante a noite o calor foi insuportável, o céu esteve coberto de espessas e negras nuvens, de vez em quando o relâmpago percorria rapidíssimo em ziguezague de todas as direções, porém os trovões estavam surdos.
– Às 19 horas, o compadre Clemente Longo mandou nos avisar que ali tinha chegado o seu cunhado Giacomo Pitt de Bento Gonçalves. Visto o convite, e sendo o visitante esposo da nossa afilhada de batizado, Elena De Zorzi Pitt, fomos a cumprimenta-lo e passamos um par de horas em alegre palestra, até que às 21 horas nos retiramos agradecendo o convite.
– Logo a nossa chegada em casa, começou a cair a chuva com bastante força e durou por várias horas.

16 – Sexta. O tempo pelo momento está calmo, porém tem o jeito de continuar a chover depois do meio-dia, pois conforme a previsão, nem chegou ao meio-dia e a chuva caiu novamente até tarde hora.

17 – Sábado. Às 17 horas fui na vila por interesse.
– Comprei no Romano Zanchet um quilo de açúcar ..... Cr$ 3,30
– Por um vidro de tinta para escrever ..... Cr$ 0,80
– Por outras despesas ..... Cr$ 1,70
– Às 19 horas estava novamente em casa.
– De tarde, às 18 horas vieram nos visitar as jovens Clara Astolfi, nossa neta de Guaporé, e a empregada de Astolfi, Maria Lazari da Linha Vespasiano Corrêa (16ª). As quais convidamos a passar algum tempo em nossa casa.

18 – Domingo. Fui assistir a Sta. Missa hoje na Casca.
– No correio, registrei uma carta ao amigo Sr. Benvenuto Crocetta, com dentro duas fotografias, sendo uma de eu e a minha esposa, de pé no meu escritório, e a outra também no mesmo escritório, porém, eu sentado e a Marina de pé na minha esquerda.

– Pelo registro da carta ..... Cr$ 1,20
– Por outras despesas ..... Cr$ 3,50

19 – Segunda. Às 6 e 30 embarcamos para Guaporé a neta Clara Astolfi e a empregada Maria de Lazari.

20 – Terça. De tarde vieram nos visitar os filhos Plínio e Ovídio, os quais resolveram passar a noite em nossa casa.

21 – Quarta. Às 11 horas fomos na Casca eu e o filho Plínio, no Pedot comprei 2 garrafas de vinho ..... Cr$ 1,60
– Por 2 lápis, sendo um com borracha ..... Cr$ 0,80
– Por outras pequenas despesas ..... Cr$ 1,80

22 – Quinta. Hoje, a Marina adiantou o projeto da viagem para Bento Gonçalves, pois era de esperar o filho Vitorino de ponta Grossa para nós irmos juntos até Bento Gonçalves e de aí, ele seguir para Caxias para reentrar no seminário. Assim, ela às 6 horas embarcou para Guaporé, onde ela pretende me esperar aí com o filho Vitorino, se vier.
– Entreguei a Marina, para as despesas de sua viagem ..... Cr$ 1,50

23 – Sexta. Às 17 horas andei na Casca, a fim de que no barbeiro Maccarini cortar-me o cabelo ..... Cr$ 2,00
– Para fósforos e cigarros ..... Cr$ 1,20
– Passei o resto do dia em casa dos parentes e a noite em casa do filho Plínio.

24 – Sábado. Depois de ter tomado o café, eu e o filho Plínio, fomos na Vila, na espera da provável chegada do filho Vitorino de Ponta Grossa. Foi uma desilusão, não chegou, paciência!
– Tomamos um cálice de Bitter Águia cada um que paguei ..... Cr$ 1,00
– No Romano Zanchet comprei uma garrafa de caninha que paguei ..... Cr$ 2,80
– De caramelos aos netinhos ..... Cr$ 0,80
– Cheguei em casa às 16 horas bastante cansado.
– Em casa encontrei os parentes, isto é a sobrinha, esposas do nosso sobrinho Sesto Piaia e sua sogra da Linha 15, as quais vieram para nos visitar, antes que a sobrinha vá embora de mudança para o estado de Santa Catarina, onde tenciona ir com a família.

25 – Domingo. As nossas hóspedes, depois de terem encilhado os cavalos, foram para a Vila assistir à missa das 9 horas.
– Eu resolvi parar o dia inteiro em casa.
– Às 11 e 30, chegaram de Guaporé de auto o genro Astolfi e seu filho Mário, os quais quiseram trazer-me uma cachorra de nome Gaúcha, que agradeci.
– O tempo hoje fez muito barulho, porém não choveu.

26 – Segunda. O dia passou sem chuva, porém o céu continuou coberto com escuras e espessas nuvens de temporal.

27 – Terça. Sendo o dia da semana que volta de Passo Fundo o ônibus da Linha de Guaporé, tenho plena esperança que hoje chegue o tão esperado filho Vitorino, de Ponta Grossa, e com a esperança de encontra-lo na Casca, na chegada do ônibus fui às 8:30. Quando o ônibus do Bresolin chegou às 10 horas, logo fui me certificar se tivesse chegado, porém, foi uma ilusão, não chegou! Paciência! Será para outra vez.
– Fui almoçar em casa do filho Ovídio, lá na Fábrica.
– No barbeiro, pelo corte dos cabelos ..... Cr$ 1,00
– Despesa .....Cr$ 1,40
– Visto que hoje também não chegou o filho Vitorino, aí do norte, que hoje o esperava sem falta, resolvi amanhã seguir para Guaporé e alcançar nos Astolfi a esposa, para seguirmos para Bento Gonçalves a fim de a Marina obter uma consulta do Dr. Walter Galassi no Hospital B. Tacchini, respeito aos seus incômodos.
– Às 17 horas cheguei em casa bastante cansado.

28 – Quarta. Hoje viagem para Guaporé e Bento Gonçalves.
– Às 5 e 30 estava em pé. Às 6 e 30 embarquei no ônibus da Casca e segui para Guaporé. Na Vila Serafina Corrêa, tomei um aperitivo ..... Cr$ 1,00
– Em Guaporé, às 8 e 40, na estação rodoviária, por uma carteira de cigarros e fósforos ..... Cr$ 1,30
– De condução, de casa até Guaporé ..... Cr$ 15,00
– Às 10 horas, estava em casa do genro Astolfi, encontrei a minha esposa bastante preocupada por não haver notícia do filho Vitorino, pois por regulamento, devia hoje dar entrada no seminário onde ele é seminarista a 2 anos, e o inexplicável silêncio, e o não comparecimento dele, nos preocupa um tanto.
– A minha chegada nos Astolfi foi alegremente manifestada pela família inteira.
– Por um vidro de Pílulas da Vida ..... Cr$ 3,00
– Por vinho e alfinetes de ganso ..... Cr$ 1,10

Março – 1945

1º - Quinta. A filha Itália, hoje mandou a Guaporé a sua filha Ornela para expedir um fonograma ao P. Reitor do seminário de Caxias perguntando-lhe se o seminarista Vitorino Dall´Acqua, tivesse já entrado no seminário em tempo legal. A resposta não chegou.
– De tarde choveu uma boa chuva.

2 – Sexta. Hoje viagem para Bento Gonçalves.
– O neto Mário, foi na cidade onde na estação rodoviária, fez-nos extrair duas passagens para Bento Gonçalves, que custaram ..... Cr$ 50,00
– Às 9 horas embarcamos no ônibus em frente da casa Astolfi, e seguimos para Dois Lajeados, no Marco das Pedras, meia hora de parada a fim de botar as correntes nas rodas, pois o tempo principiou a chuviscar.
– Por chocolate e um trago, na venda da Pedra, digo Marco da Pedra ..... Cr$ 1,00

(Devo notar que no dia 28 de fevereiro, isto é, anteontem, em Guaporé, na prefeitura municipal recebi do contador a minha aposentadoria correspondente ao mês de fevereiro p.p. na importância de Cr$ 146,00).
– Às 11 e 30, cruzamos o Rio das Antas, em Santa Bárbara, onde que no meio do rio, conforme declaração do Rev. P. Luiz Gulieri, que foi vigário de Monte Belo (Bento Gonçalves), está a 300 metros sobre o nível do mar.
– A estrada que percorremos desde Dois Lajeados, até aqui não é propriamente confortável, todo o contrário.
– Finalmente às 13 e 30 dávamos entrada na cidade de Bento Gonçalves.
– Logo procuramos o restaurante Valente, onde levamos também as nossas malas, pelo portador ..... Cr$ 1,60
– Neste restaurante, almocei, sendo que a Marina contentou-se de um café e biscoitos, entre os dois ..... Cr$ 7,60
– Não havendo camas disponíveis para nós, procuramos em outro lugar, isto é, soube que a pouca distância havia outro restaurante, fui procura-lo, e que era do proprietário Sr. Pedro Martini, meu velho companheiro, ao qual perguntei se ele podia nos dar agasalho por poucos dias, ele disse-me que teria arrumado. Por enquanto eu fui buscar a minha esposa, ele arranjou-nos uma cama no Hotel Bertuol, na mesma quadra onde levamos as nossas malas, cuja proprietária é a viúva Bertuol.
– Às 16 horas, fomos visitar os nossos afilhados Giacomo Pitti e a sua esposa Elena De Zorzi Pitti, os quais estão morando numa confortável residência no bairro dos Lotes. Quando nos viram, nos fizeram alegre acolhimento. O afilhado logo ofereceu-nos um bom copo de vinho, depois a afilhada nos introduziu na sala das refeições e nos ofereceu um ótimo cafezinho, depois agradecidos, nos retiramos às 16 horas, indo no Hospital B. Tacchini, a fim de a Marina se sujeitar a uma consulta do Dr. Walter Galassi, chefe daquele nosocômio.
– A consulta que a Marina precisa é devido a enfermidade de que ela está sofrendo de vez em quanto com fortes dores no ventre.
– No hospital tirei a ficha cujo número é o 19, pelo que paguei na entrada ..... Cr$ 10,00
– O corredor de espera, estava cheio de pessoas, as quais esperavam pela ordem numérica de serem chamados no gabinete dos médicos para a consulta.
– Vista a grande demora para que a marina fosse chamada, ela aconselhou-me que teria podido ir no hotel a fim de jantar, o que fiz.
– Depois fui visitar aí pertinho o meu amigo Giuseppe Basso e família, onde demorei-me uns minutos, retirando-me em seguida.
– Logo fui novamente no hospital, justamente quando minha esposa estava no consultório. Não demorou e uma irmã a levou no quarto dos raios X, onde eu também fui introduzido. Depois de meia hora havia terminado, e o Dr. disse que era conveniente que a minha esposa permanecesse no hospital aquela noite, que queria fazer-lhe outra prova dos raios. Então eu saí e fui dormir, que podia ser às 22 horas.

3 – Sábado. Às 8 fui tomar café, depois dei uma volta pela cidade. Cidade que há uns 40 anos ou mais, eu trabalhei na minha profissão de carpinteiro anos a fio, pois eu morava com a família na Linha Palmeiro, nº 9 daquele município, onde desde setembro de 1878, até janeiro de 1904, morei naquele lugar.

Estrebaria
construída pelos Dall'Acqua e até hoje existente na Linha Palmeiro, Bento Gonçalves, na colônia n° 9, onde se estabeleceram quando chegaram ao Brasil em 1878. Na trave que encima o vão da porta lê-se a inscrição: LI 3 OTTOBRE DELL'ANNO MDCCCLXXXVIII.

– Passando na farmácia Darrigo, entrei e comprei um vidro de Pílulas da Vida, que paguei ..... Cr$ 3,00
– Às 9 horas fui no hospital, onde encontrei a minha esposa no quarto nº 64. Ela contou-me que, ontem de noite, depois que eu saí, foi feita a 2ª prova dos Raios, porém, ambas sem resultado e que hoje será feita outra!
– Depois do almoço, andei novamente a visitar o amigo Giuseppe Basso, o qual não estava em casa e menos a sua esposa D. Maria. Deixei a minha saudação e me retirei. Fui depois novamente no hospital onde a Marina, minha esposa comunicou-me que já tinha subido para a 5ª prova de radiografia, mas que ainda não estava despachada. Retirei-me um tanto aborrecido!
– Às 15 horas, subi na estação ferroviária. Fui visitar o velho amigo Pedro Maragho, gerente e sócio da colossal fábrica e depósito de vinho do sindicato Riograndense do Vinho. Convidou-me em casa, onde ofereceu-me um ótimo copo de vinho branco, que aceitei e agradeci. Em seguida, levou-me a visitar as cantinas, depósitos e os laboratórios da formidável fábrica.

– Às 17 despedi-me, indo no Hotel De Gaspari onde tomei uma gasosa que paguei ..... Cr$ 1,80
– Às 17 e 30, tornei no hospital pensando de encontrar aí a minha esposa, porém como não estava, a encontrei em casa do afilhado Giacomo Pitt, o qual contente da minha chegada, ofereceu-me um saboroso copo de vinho tinto.
– Retornamos ao hospital, aí paramos até as 20h. No breve tempo que paramos aí, o Dr. Galassi nos disse para ir conferenciar com ele às 8 horas de amanhã, em ponto.
– Às 20h e 30, a Marina tomou um café com pão enquanto eu estava jantando no restaurante Martini.
– Às 22 fomos dormir.

4 – Domingo. Às 7 e 30, no Martini, comi um saboroso prato de tripada, um pão e ½ garrafa de bom vinho. A minha esposa, como ela ainda não tinha se licenciado do hospital, foi tomar café aí. Às 8 em ponto eu também tinha entrado. Esperamos o Dr. Até às 9 horas, quando chegou e nos convidou a entrar no seu gabinete. Ele fez a Marina várias interrogações, depois disto, pensou um pouco e depois deu-lhe as instruções sobre o que deveria fazer e se governar; depois entregou-me a folha da radiografia e despedindo-se nos disse para ir em baixo na tesouraria pagar a conta.
– A conta a pagar na tesouraria foi de ..... Cr$ 290,00
– Podia ser às 10h quando andei no centro telefônico. Pedi a encarregada de serviço se eu podia falar com pessoal de Caxias, ela perguntou-me com quem, disse-lhe que queria falar com o P. Reitor do Seminário N. S. Aparecida. Ela chamou e lhe respondeu o que queria. Então ela deixou-me falar. Perguntei ao P. Reitor se o seminarista Vitório Dall´Acqua tivesse ingressado nestes dias no seminário, respondeu-me que não. Então lhe pedi ajuda, se chegando embora meio-tarde, podia ser aceito, respondeu-me que sim. Agradecido retirei-me.
– Pela palestra paguei ..... Cr$ 1,60
– Depois fui pagar a hospedagem no P. Martini, no seu restaurante, cuja importância foi:

2 jantas, à Cr$ 6,00 ..... Cr$ 12,00
2 almoços, à Cr$ 7,00 ..... Cr$ 14,00
4 camas, à Cr$ 4,00 ..... Cr$ 16,00
4 cafés, à Cr$ 3,00 ..... Cr$ 12,00
1 caninha ..... Cr$ 0,50
Total de Cr$ 54,50

– No restaurante Valenti ..... Cr$ 3,60
– Às 13 horas, o bom amigo Sr. P. Martini, a pedido arrumou-nos um portador de malas. Logo agradecendo-lhe pelo favor despedimo-nos, e logo entregando a mala bastante carregada, digo pesada, fomos rumo à estação ferroviária, onde chegamos às 12 e 45.
– Paguei ao carregador de malas ..... Cr$ 3,40
– No Hotel De Gaspari, por uma cerveja ..... Cr$ 2,60
– Por charutos ..... Cr$ 1,00
– Às 13h tirei as duas passagens até a parada Tamandaré, a Cr$ 2,00 por cada passagem ..... Cr$ 4,00
– Depois de uns 15 minutos de viagem chegamos a Tamandaré às 14h.
– Logo procuramos os parentes, onde encontramos o nosso sobrinho Itálico Gasperin numa venda aí pertinho. O lugar Tamandaré é lindo e aprazível, o povo todo de origem Italiana é laborioso, muito dado e hospitaleiro. Logo que o parente nos viu, ele nos reconheceu e fez-nos carinhosa recepção, convidando-nos em sua confortável residência, onde com um bom copo de vinho e um cafezinho paramos aí uns 20 minutos, depois procurei outro sobrinho cujo nome é José Zanetti, de profissão tanoeiro[1], residente no mesmo povoadinho de Tamandaré, que logo que soube de que ele chegou na vizinha bodega fomos a nos encontrar. Foi um encontro e uma apertada de mão com o parente Zanetti; na ocasião encontrei-me também com o conhecido amigo Ângelo Bianchi, moinheiro, com os quais tomamos vinho a vontade. Eu paguei uma garrafa ..... Cr$ 1,20
– Isto foi na venda do Sr. Primo Meneguzzi.
– Às 18 nos despedimos dos amigos e a convite do sobrinho José Zanetti fomos em sua casa, onde encontramos a sobrinha sua esposa Silvia Gasperin Zanetti.
– O sobrinho Itálico Gasperin fez empenho para que fossemos passar a noite em sua casa, porém, não podemos nos livrar também dos empenhos e esforços dos sobrinhos Zanetti para que nós passássemos em sua casa aquela noite. Tivemos que prometer ao Itálico, que na primeira oportunidade de outra visita, iríamos parar em sua casa.

5 – Segunda. Hoje, depois do café o sobrinho José, sabendo que nós iríamos visitar os parentes da Linha Sertorina, nos mandou preparar uma carroça e um carroceiro, e depois dos agradecimentos nos despedimos e seguimos pela estrada de 1 ½ quilômetros e passamos o rio Barracão nas proximidades de suas nascentes e as 10 e 30 dávamos entrada na casa das sobrinhas Clemenza e Josefina, duas moças de maior idade e solteironas, as quais são filhas de uma minha irmã falecida, Anna Dall´Acqua Gasperin, as quais ficaram alegres de nossa chegada. Logo nos convidaram a parar aquele dia perante elas, porém, nós declinamos de parar o dia inteiro, mas que podíamos fazer-lhes companhia no almoço.
– Às 14 horas, agradecidos nos despedimos e novamente em carroça seguimos pela via Rio Barracão. A estrada deixa um tanto a desejar, pois, desde o princípio deste século, que eu morava nas proximidades deste rio, não houve nenhum melhoramento nas estradas da redondeza, e isto é somente a bagatela de uns 45 anos.
– Na ida pela estrada rio abaixo, parei na residência do conhecido Ângelo Bianchi, o qual ontem me convidou que na ocasião de passar, não deixasse de entrar na casa dele, é o que fiz, então ele contente da minha chegada, mandou buscar um litro de vinho branco de sua produção, vinho ótimo. A parada foi breve, pois na estrada a carroça com a minha esposa nos estava esperando. Agradecido, despedi-me e segui adiante.
– Às 16 chegamos na encruzilhada do limite da Linha Sertorina (se não me engano), com o nº 1 da Linha Palmeiro, sendo a Sertorina pertencente ao município de farroupilha e a Palmeiro sob a jurisdição do município de Bento Gonçalves. Paramos e apeamos da carroça. Aí

[1] *O que conserta ou faz tonéis, tinas, dornas, barris, pipas e outros vasilhames semelhantes.*

tem a venda do Fornasier, onde entramos e com nosso agrado aí encontramos o nosso sobrinho viúvo, Otaviano Peruffo, esposo da falecida minha sobrinha Clotilde, filha de meu finado irmão José, a qual faleceu a uns meses atrás. O Peruffo ficou alegre da nossa chegada inesperada e logo nos convidou para irmos em sua casa, porém, eu lhe disse que antes nós tínhamos feito o plano de visitar o outro nosso sobrinho Jacinto Gasperin, a um quilometro rio abaixo para não perder tempo depois em retroceder, assim lhe prometemos que nós iríamos em sua casa amanhã, então ele ficou satisfeito.
– Assim, depois de uns 10 minutos chegamos em casa do Jacinto Gasperin no nº 5 da Lª Palmeiro, e na margem esquerda do rio Barracão.
– O sobrinho alegrou-se da nossa chegada. Logo a carroça, que nos tinha favorecido o sobrinho Zanetti de Tamandaré, foi de retorno para casa.
– Dei de gratificação ao carroceiro ..... Cr$ 2,00
– O Jacinto logo nos introduziu em casa, onde foi logo buscar um litro de vinho de sua produção, que achei ótimo. Não tivemos o prazer de encontrar a sua esposa em casa, pois ela estava em assistência de uma sua filha doente no Hospital Tacchini em Bento Gonçalves. Nós sabendo estes dias passados, de que ela estivesse no dito estabelecimento, nós podíamos tê-la procurado e cumprimentado, mas ... ela para nós era desconhecida, como nós para ela, igualmente ..!

6 – Terça. Depois do café, nós despedimo-nos da família agradecendo, o Jacinto quis nos acompanhar até na venda Fornasier. Mandou arrumar a sua carrocinha para nos levar até a casa do sobrinho Peruffo, o qual encontramos na venda, aqui tomamos um copo de vinho, e agradecendo o sobrinho Jacinto pelo bom trato e o favor da carroça que quis que nos levasse até em casa Peruffo. Com um abraço despedimo-nos.
– Da bodega do Fornasier, a qual fica na encruzilhada de quatro municípios, isto é: Bento Gonçalves, Farroupilha, Montenegro e Garibaldi; até a casa do Peruffo, por uma estrada antiga divisória, tem a distância de mais ou menos 2 quilômetros. A família nos aceitou carinhosamente com trato afabilíssimo. Na sua casa de bom conforto não falta nada, como família ordeira, educada, religiosa e laboriosa, queijo velho e novo, leite em abundância, pois tem sempre 4 ou 5 leiteiras de qualidade que lhes fornecem diariamente abundante e gordo leite, tem manteiga, requeijão, tem salame e ossacolos[2], enfim é uma fartura.
– Como fosse a época da vindima, os seus 5 filhos e filhas, depois de nos cumprimentarem, foram tirar uvas. O bom Ottaviano nos convidou a apreciar o seu parreiral. Meu Deus! Por quanto o meu olhar, na sua terra e coxilhas, via somente naquela enorme extensão parreiral, carregado do precioso fruto de uva moscatel! Que beleza olhar por baixo do parreiral! Via-se somente suspensos cachos de uva amarela como ouro transparente. Quem estavam tirando a uva, além dos filhos de casa, tinham várias pessoas estranhas, as quais, no tempo da colheita da uva, anualmente aparecem para ganhar o pão de cada dia, porém, que é somente uma vez por ano!
– Ao meio-dia fomos convidados a aproveitar da mesa, onde nos tinham preparado um saboroso almoço.
– Sendo que a minha esposa não podia esquecer-se em não saber se o filho Vitorino tivesse ingressado no Seminário em Caxias estando bastante preocupada, resolveu o sobrinho Ottaviano enviar um filho até em Tamandaré e aí na Cooperativa Vinícola, pedir-lhe o favor de transmitir, naturalmente pagando, o seguinte comunicado perguntando ao nosso genro José Astolfi para ver se sabia algo a respeito:

José Astolfi – Guaporé
Peço informar-me respeito demora ingresso em seminário Caxias Vitório Dall´Acqua, até presente data não deu entrada.
Acho conveniente pedir informações a Plinio na Casca urgente. Resposta Cooperativa Tamandaré – Bento Gonçalves – 6-3-1945.
Dall´Acqua

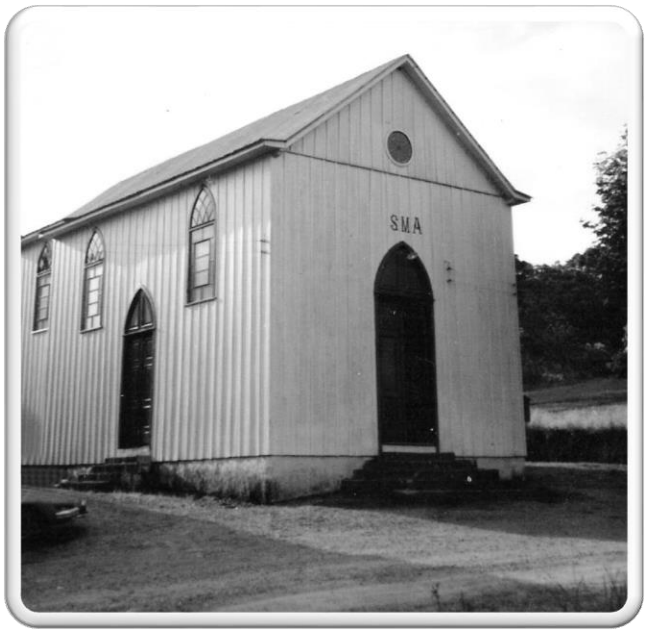
– De tarde o rapaz voltou de Tamandaré com a resposta de que o filho ainda não tinha ingressado em Caxias.
– A Marina está cada vez mais preocupada.
– Às 15 horas, eu e o sobrinho Ottaviano, de a pé, fomos na venda do Fornasier onde encontramos também o sobrinho Jacinto Gasperin; então aí tomamos duas garrafas de cerveja que paguei ..... Cr$ 5,60
– Às 17 estávamos novamente em casa Peruffo.

7 – Quarta. O tempo às 7 horas, principiou a chover.
– Às 8, chegou um filho do sobrinho Jacinto Gasperin, digo Itálico de Tamandaré, com a resposta que o bondoso José Gava, diretor da cooperativa Vitivinícola daquela localidade, já recebeu de Astolfi de Guaporé e que estava assim concebida:

O Sr. José Astolfi disse que telegrafou a Ponta Grossa mas não teve resposta. Saudações José Gava

– Conferem ..... Cr$ 4,60
– Em vista de não saber nada a respeito do filho Vitorino, resolvemos abreviar as nossas visitas aos parentes e amigos da zona, somente visitar o irmão da minha esposa Marina, Antônio Sbardelotto em São Marcos de farroupilha. Assim, sabendo da nossa intenção, o bom Ottaviano mandou-nos preparar a condução até o nº 20 da Linha Palmeiro para aí esperar o ônibus da linha Bento-Caxias.
– O tempo continua chuviscando e com ameaça de se tornar brabo.
– Assim, logo depois de ter tomado o café e de ter nos despedidos daquela exemplar família e agradecidos, às 9 horas embarcamos na carrocinha e fomos para a Fração de São Miguel, meu lugar saudoso, pois aí é que eu fui criado, dos meus 11 anos até 36, no número 9 da Linha Palmeiro, no mesmo nº onde está edificada a Capela de São Miguel, onde chegamos às 10h.

[2] *Ossacolos = Copas*



Capela de São Miguel – Bento Gonçalves - RS
É uma das poucas capelas de madeira que ainda resiste ao tempo com as suas características originais. A construção foi coordenada pelo imigrante Giuseppe Dall'Acqua (pai de Ângelo Dall´Acqua).

– Na frente da igreja tem uma venda, e como o tempo tivesse suspensa a chuva, mandei parar a carroça e quis oferecer aos carroceiros um aperitivo que aceitaram ..... Cr$ 1,60
– Naquela localidade, isto é na venda, fiquei uns minutos pensativo, pensando que ali desde os meus 11 anos de idade permaneci com os meus pais e irmãos, parentes, patrícios e conhecidos, com bastantes saudades, pelo tempo de uns 25 anos mais ou menos. Fiquei, digo algum pouco com a minha bastante saudade, saudade e saudade!
– Às 11 horas chegamos ao nº 19-20 da mesma linha, na encruzilhada das estradas Bento-Caxias e São Miguel Arcangelo-Sertorina.
– Aí nos despedimos do bom filho de Ottaviano Peruffo, o qual não quis receber o preço da condução que eu queria lhe dar.
– Na encruzilhada das estradas tem uma confortável morada, cujos moradores que estavam presentes uma atraente senhora, a dona de casa e suas duas filhas, que estavam costurando na máquina, as quais nos convidaram a entrar. Tanto nós pagávamos a ficar na entrada como a aceitar o amável convite da dona de casa e suas filhas. Assim entramos. Daí a poucos minutos chegou o dono da casa, que tive o prazer de conhecer como filho do meu antigo conhecido Dal Vesco. Ao meio-dia, o bom Dal Vesco convidou-nos a mesa, que aproveitei. Depois de uma boa refeição acompanhada com ótimo vinho de sua produção, chegou de Bento o ônibus da linha e depois dos agradecimentos ao Dal Vero, embarcamos para São Marcos de Farroupilha, paguei de condução para cada um de nós Cr$ 2,50 ..... CR$ 5,00
– Chegando em São Marcos de Farroupilha às 14 horas fomos parar na casa de negócio do antigo conhecido Ângelo Venzon, o qual mudou-se de casa, sendo que vendeu a sua propriedade comercial à firma de Bassani e Cia.
– Estranhamos bastante as mudanças das casas e estradas e da gente, pois a Marina fazia uns 30 anos que não ia mais naquela localidade, pois foi ali que os seus pais a trouxeram com poucas semanas de idade, sendo nascida no oceano Atlântico, a bordo de um transatlântico chamado San Martin, de companhia de navegação Francesa, em 5 de novembro de 1876.
– Foi nesta localidade que tendo ela a idade de 18 anos, e com a autorização dos seus pais, com ela me casei em Bento Gonçalves em 1º de maio de 1895.
– Logo da nossa chegada procuramos a residência do irmão da minha esposa, o Antônio e sua família.
– Quando ele nos viu, nos conheceu e nos aceitou com a sua esposa, alegremente. O dia o terminamos animadamente conversando até tarde hora da noite.

8 – Quinta. Sendo que o tempo parece que abriu, convidei o cunhado a ir na venda do Bassani a tomar um vinho que paguei ..... Cr$ 1,20
– Às 9 horas, depois do café, despedimo-nos dos parentes, e fomos na espera do ônibus que demorou a chegar. Aí paguei a condução até Bento que foi de Cr$ 5,00 cada um ..... Cr$ 10,00
– Às 10 e 20 chegada em Bento Gonçalves.
– Aí, por bananas e doces ..... Cr$ 2,60
– Às 10 e 20 paguei as nossas duas passagens para Guaporé, sendo de cada um Cr$ 25,00 ..... Cr$ 50,00
– Às 10 e 30 embarcamos para Guaporé. A viagem foi boa. Chegamos às 12 e 30 em casa do genro Astolfi. Logo na nossa chegada, a Itália nossa filha, apressou-se a nos comunicar a boa notícia de que ontem recebeu a resposta de sua mana Aurora de Ponta Grossa, dizendo que Vitorino e Eduardo embarcariam para o sul no dia 12 do corrente.
– Ficamos contentes da novidade. A Marina ficou bastante alegre.

9 – Sexta. Depois de um bom descanso durante a noite, hoje levantei-me bastante melhorado.
– Comprei no negócio Astolfi, ½ dúzia de lápis pretos com a borracha cujo preço paguei a 50 centavos cada 1 ..... Cr$ 3,00
– A filha Itália teve a bondade de presentear a sua mãe com 4 retalhos de fazenda para camisas.
– Não tendo a neta Clara, filha da Itália, encontrado na farmácia Dalla Costa em Guaporé os remédios receitados pelo Dr. W. Galassi de Bento Gonçalves para a Marina, assim deixamos a filha Itália o dinheiro, a fim de que ela o mande comprar em Bento Gonçalves e para o tal fim entreguei-lhe a importância de ..... Cr$ 100,00
– Sendo que nada mais tínhamos que fazer por lá, agradecendo a família Astolfi, às 13 horas nos despedimos saindo a pé para a cidade de Guaporé, para às 15 e 30 embarcar e seguir para casa.
– Na estação rodoviária em Guaporé tomamos um guaraná ..... Cr$ 1,70

– Às 15 horas, tirei as passagens até em casa, cada uma Cr$ 15,00 ..... Cr$ 30,00

Chegada em casa

– Felizmente depois de 7 dias de viagem e paradas para Guaporé, Bento Gonçalves, Tamandaré, Sertorina, S. Miguel da Linha Palmeiro e São Marcos de Farroupilha, hoje às 18 horas chegamos em casa com boa saúde.

10 – Sábado. Hoje, fui na Vila Casca no Ernesto Merlo, comprei charutos ..... Cr$ 0,80

– Contrariamente ao telegrama que mandou Aurora a sua mana Itália, que dizia que o Vitorino teria chegada no dia 12 do corrente, com minha satisfação ele e o Eduardo chegaram com o ônibus da linha de Passo Fundo as 10 horas, e com os quais embarcado os acompanhei até em casa.

– Quando a Marina e os de casa viram os esperados parentes, vindos de Ponta Grossa, ficaram alegremente contentíssimos e lhe fizeram uma cordial saudação.

Vitório Dall´Acqua
Fonte: acervo Dall´Acqua

11 – Domingo. Às 8 horas andei na Vila Casca, com a intenção de assistir a primeira missa, porém não cheguei a tempo, pois já estava principiada.

– Ao meio-dia fui convidado a almoçar em casa da filha Albertina, aí na Fábrica.

– De tarde junto ao filho Vitorino e os netos Fernando e Eduardo, segui para casa.

– Mandei comprar no compadre Clemente Longo 2 garrafões de vinho, que paguei ..... Cr$ 5,00

– Na ocasião chegou também da Casca o filho Alcides, o qual fez-nos companhia na tarde e passou a noite em nossa casa.

– Tendo que amanhã embarcarem para Caxias, o filho Vitorino e os seus sobrinhos Fernando e Eduardo Busato, para darem novamente entrada no Seminário de N. S. de Aparecida daquela cidade, hoje foram dormir cedo.

12 – Segunda. Às 5 horas, os que tem que partir para Guaporé, já estavam em pé. Assim, quando às 6 e 20 o ônibus da linha Casca-Guaporé chegou, e depois de terem tomado café, se despediram e foram embora. Eles, hoje não seguem para Caxias, pois querem passar o dia em casa dos parentes Astolfi em Guaporé, seguindo a sua viagem ao seu destino amanhã, sendo que o neto Fernando, seguirá para o Seminário Central de São Leopoldo, sendo para ele naquele seminário o 2º ano do internato.

– Já desde o dia 6 de janeiro que o meu bom amigo Sr. Benvenuto Crocetta de Porto Alegre, escreveu-me com aquela data uma carta a fim de que se fosse possível procurar-lhe uma mocinha entre os colonos desta zona, da idade de 12 a 15 anos, para servir em sua casa como empregada e fazer os serviços caseiros conforme a idade e que de acordo com o procedimento e a habilidade lhe faria o seu ordenado. Eu, sabendo de que o pedreiro, meu conhecido, Domingo Rossetto, já tinha ocupada outra filha maior, como empregada em uma boa família em Porto Alegre, logo de a pé segui e fui chegar na Linha Dr. Montaury (20), a uns 5 ou 6 quilômetros de casa. Às 10 horas já cheguei no Rossetto. A sua esposa logo que lhe pedi licença para entrar, acolheu-me como conhecido e amigo do seu marido. Depois dos cumprimentos, ela sabendo do motivo da minha visita, diz-me que nada podia dispor sendo que o seu marido estava ausente, e sabendo que a família que procurava a menina era gente honrada, católica e de bom comportamento, não fazia objeção para que a filha, que tinha 12 anos, fosse empregada na dita família, mas que teria avisado o marido sobre o assunto e teria recebido a resposta em seguida a respeito. Assim satisfeito, às 10 e 30 agradecido retirei-me.

– Às 11 estava de volta em Casca, todo suado, pois o calor estava bastante forte. Parei um pouco na estação rodoviária, onde tomei um refresco e comprei charutos, em todo ..... Cr$ 1,00

– Conforme lhe tinha prometido ao filho Alcides, desde hoje, ao meio-dia fui almoçar em sua casa.

– Às 15 horas, segui para casa, passando no negócio do Sr. Otávio Busato, fui comprar sal amargo ..... Cr$ 1,00

– Anteontem, a Marina tendo ido em visita dos filhos na fábrica, em como tendo chovido bastante, o tempo não lhe deixou voltar para casa, assim passou a noite em casa do filho Ovídio. Durante a tarde e aquela noite sucessiva ela estava muito mal, pois lhe bateu os seus periódicos transtornos, as suas habituais dores, que a deixaram bastante abatida.
– No dia seguinte, tendo já descansado a vontade, sentiu-se com bastante melhoras. Sendo o dia de Domingo, quis ir na missa e voltou em seguida para casa, porém aquela caminhada lhe fez renovar as suas dores, pôs-se de cama também bastante cansada. As dores intestinais não a deixavam um momento em paz. Ficou o dia inteiro de cama. Durante a tarde pegou no sono, mas, o seu descanso era agitado!

13 – Terça. A Marina passou durante a noite bastante calma. De manhã achando-se mais leviana, quis levantar-se como de costume, dizendo que o movimento do corpo lhe fazia bem. Sendo que o sal amargo que comprei no negociante Otávio Busato, ontem, estava adulterado, isto é, misturado com sal comum, e sendo que o filho Onésimo ia na vila, o encarreguei de comprar outro tanto de sal amargo no negócio do Sr. Romano Zanchet. Não encontrando o dito sal a peso, comprou 10 pacotinhos, que custaram ..... Cr$ 1,00

O filho Onésimo Dall´Acqua em foto de 1942.
Fonte: acervo Dall´Acqua

15 – Quinta. Andei na Casca. Postei ao amigo Benvenuto Crocetta, uma longa carta, comunicando-lhe detalhadamente o êxito da minha viagem do dia 12 corrente no Domingo Rossetto. A carta a mandei registrar sob o número 152 ..... Cr$ 1,20
– No correio comprei mais selos comemorativos por ..... Cr$ 2,00
– Na venda do Sr. E. Merlo por bananas e charutos ..... Cr$ 1,00
– O restante do dia o passei na Fábrica junto aos filhos.
– No negócio do Romano Zanchet, um bloco de papel para cartas que paguei ..... Cr$ 5,50
– Mais um maço de fósforos ..... Cr$ 3,00

17 – Sábado. Hoje o Sr. José Pedot, mandou-me em casa um seu filhinho a convidar-nos eu e a minha esposa Marina a apreciar um churrasco de gado e de ovelha que ele mesmo oferecia aos seus amigos para às 17 horas, em homenagem ao nascimento de seu filhinho, cujo serviço de assistência à mãe do recém-nascido, foi chamada a Marina, que na ocasião estava na Fábrica, aí pertinho.
– Por isto, como ato de gratidão, quis nos convidar ao tradicional churrasco, que de boa vontade aderimos.
– Às 16 horas já estávamos em casa do amigo Pedot, o qual com a sua esposa nos aceitaram de bom agrado.
– Às 18 horas presentes umas 30 pessoas convidadas, deram princípio a devastação do saboroso churrasco acompanhado com ótimo vinho nacional. Às 20 e 30 estando acabada a bela manifestação e agradecendo a gentileza do convite, se despedimos indo em casa do filho Ovídio onde fomos dormir às 22 horas.

18 – Domingo. Fomos assistir a Santa missa das 8 horas.
– Às 9 horas fui apreciar uma tripada no hotel da viúva Bonamigo, com uma meia garrafa de vinho ..... Cr$ 3,00
– Pelo jogo a Tressette, despesa ..... Cr$ 1,80
– Por 2 garrafas de cerveja tomada com o amanuense da delegacia de Guaporé no Hotel Farroupilha ..... Cr$ 6,00
– Por charutos no Hotel Viccari ..... Cr$ 1,00

21 – Quarta. Hoje principia a estação de outono. Céu claro e tempo agradável.
– Hoje na Casca, vendi ao negociante Severino Bonamigo 20 quilos de papel de jornal à Cr$ 3,50 por quilo. Total de Cr$ 70,00.
– Nesta data paguei as seguintes contas:

Para o Sr. Segundo Viccari, hoteleiro ..... Cr$ 1,00
Para o Sr. Severino Bonamigo, tripada ..... Cr$ 3,00
Para o Sr. Ernesto Merlo da estação rodoviária ..... Cr$ 1,00
Ao Dr. Evaristo Mantovani, por selos ..... Cr$ 2,80
Ao Sr. José Pedot, por vinho ..... Cr$ 1,80

22 - Dia triste para mim! (Quinta-feira)

– Logo depois de ter tomado o café, podia ser 8 horas da manhã, quando saí pela porta dos fundos da cozinha, vi o nosso cão de guarda que estava dia e noite acorrentado, naquele momento o vi desacorrentado, então logo fui a busca-lo e o atei no ferro de limpar calçados, que fica logo fora da porta dos fundos da cozinha. Não tivesse feito! Eu ainda estava de pé no mesmo lugar, quando a nora Florinda, sacudindo a toalha dos restantes pedacinhos de pão e polenta para fora da janela da varanda para os cachorros soltos, os quais logo correram para cada qual não ficar sem nada; porém, o que estava atado pensando de estar solto, correu de carreira louca para ele também aproveitar das migalhas e que os outros não as comessem todas, o fez porém tão desastradamente e tão vertiginosamente que puxou a corrente nos tornozelos de meus pés que sem eu notar de como foi, me vi de repente caído com o flanco direito estendido no chão! Logo experimentei a me levantar, mas qual! Nem podia me mexer! Vi logo que alguma coisa de grave tinha havido no interior, isto é, alguma fratura de alguns ossos. Logo a nora viu a gravidade do acontecimento e chamou o marido. Logo apareceu o filho Onésimo, o qual experimentou para me levantar, então senti fortes dores na anca direita, a uns 25 a 30 centímetros acima do joelho. As dores eram insuportáveis, porém o filho conseguiu, quase de arrastro levar-me na cozinha, onde assentei-me em uma cadeira todo suado pelas dores.

– Chegando a minha esposa Marina, entre os dois com dificuldades, me trouxeram no quarto, onde com grande custo e fortes dores consegui me deitar na cama.

– Logo julgamos que se tivesse fraturado o osso fêmur da perna direita. Em seguida vamos ver o resultado do triste acontecimento.

– Durante o dia a parte da perna onde houve a machucadura no fêmur, principiou a inchar e nos meus movimentos sentia dores horríveis. Porém, estava com sintomas de que na perna não havia fratura.

23 – Sexta. Durante a noite dormi pouco, a passei mal. Não tenho apetite para comer. Os pensamentos me entristecem.

24 – Sábado. Sem o ter chamado, sabendo do meu triste acontecimento, veio me visitar o amigo Ferdinando Caovilla, inspetor da Linha 18, que eu faço parte, sendo morador da mesma. Ele, como que é bastante prático para compor fraturas de ossos, pediu-me licença para ver a parte machucada da perna. Ele apalpou e reapalpou, mas não achou que nenhum osso estivesse quebrado, convencido de que não havia fratura, perguntou-me se podia mexer com o joelho e quis que experimentasse, onde fiz os movimentos sem dores no joelho, e visto que no osso da anca também não me doía, ele diz e achou de que havia somente uma forte machucadura no fêmur da perna. Então mandou preparar claras de ovos e estopa de linho, água quente com salmoura, e depois de algumas fricções na parte contusa, as quais me fez ver as estrelas, embora de dia, ele aplicou-me o cataplasma atando-o bem, dizendo que a tal operação devia repeti-la uma vez por dia.

– Depois de umas conversas na minha companhia e da Marina, pediu licença e despediu-se. Antes porém lhe pedi quanto da minha obrigação, respondeu-me que não lhe devia nada, então lhe agradeci.

– Em aquela vida sacrificada, não somente para mim, como também da minha esposa que com a sua dedicação e espírito de sacrifício, procurava cada vez mais diminuir, atenuar os meus incômodos e sofrimentos!

28 - Quarta-feira Santa.

– O tempo vai passando e a minha situação não muda e não tenho melhoria, as dores na parte machucada da perna não tendem a diminuir.

– Hoje, recebi uma carta do íntimo amigo Sr. Benvenuto Crocetta de Porto Alegre, a qual levava a data de 21 do corrente. Hoje mesmo, mal e mal consegui responder-lhe, enviando-lhe também inclusas duas nossas fotografias tiradas já a algum tempo, no quarto do meu estudo.

– No mesmo tempo lhe comuniquei em poucas palavras, do triste caso que me aconteceu.

Acreditamos que esta é a fotografia a qual Ângelo se refere. Fonte: acervo Dall´Acqua

31 – Sábado. Aleluia.

– Na prospectiva de não provar nenhum melhoramento na minha perna, falei com a Marina, minha esposa e o filho Onésimo, dizendo-lhes que era bom, conveniente, mandar chamar o médico Dr. Benjamin Galanternick da Casca, que se fosse que o nosso Todo Poderoso quisesse me chamar, eu não queria morrer sem a assistência médica, que seria uma bobagem e até indecoroso na minha posição social, e até ridículo de não chamar e recorrer assistência médica! Assim ficou combinado que o filho Onésimo fosse na Vila a chamar o médico.

– Assim o Dr. Galanternick, às 14 horas chegou pela primeira vez.

– Logo o Dr. Perguntou-me do motivo que demorei em chama-lo, pois já ele tinha sabido do meu desastre. Lhe respondi que pensando eu de ter somente uma contusão, em breve tempo e com alguns emplastros caseiros aplicados na parte machucada teria curado, porém, visto à demora no melhoramento, pensei de manda-lo chamar.... Então ele logo me apalpou nos ossos ilíacos, depois suspendeu as suas investigações das mãos, tornando-se sério, depois de um pouco que ficou calado ele diz "O seu caso Sr. Dall´Acqua é grave! Gravíssimo! Para o Sr. Poder ter alguma melhoria é somente ter o espírito elevado! Você tem um osso fraturado, acima da anca da perna direita, no interior". Depois eu compreendi que o tal osso, ou fraturado ou ofendido, é o tal osso, que em linguagem anatômica chama-se condito, então compreendi porque a perna não parava mais na posição normal, por quanto fizesse por ela ficar como a outra.

Abril – 1945

3 – Terça. Pela 2ª vez veio o Dr. Galanternick.
– Hoje recebi do amigo Benvenuto Crocetta, uma sua lettera[3], levando a data de 28 do p.p.
– Também recebi do meu irmão Matheu, de Linha Boa Esperança, de Rolante, uma sua carta e duas ou três fotografias, que foram tiradas na ocasião de suas bodas de ouro.
– Hoje o Dr. Ordenou ao filho Alcides de preparar uma armação de madeira, para eu me servir e instalar-me nela para aí iniciar o meu tratamento de acordo com as instruções do Dr. Para executar o tal aparelho, o Dr. Forneceu ao filho Alcides um catálogo com o desenho. O filho, para a construção daquela armação, chamou para lhe ajudar o seu irmão Plinio.
– A filha Itália de Guaporé, tendo sabido do meu desastre, com a sua dedicação e bondade, hoje chegou de Guaporé a me visitar; fiquei muito contente. Aliás, conforme a recomendação do Dr., de que para obter algumas vantagens devia conservar sempre o Espírito Elevado, como de fato durante a minha indigência conservei-me, também com as muitíssimas visitas dos parentes, vizinhos e amigos, sempre alegre.
– Hoje, mesmo depois de descansada a filha Itália, lhe recomendei de responder a carta que hoje recebi do amigo B. Crocetta de 28 p.p.

4 – Quarta. Hoje pela 3ª vez veio me visitar o Dr. Galanternick.
– A armação do meu aparelho foi concluída durante a visita que me fez o Dr., logo foi levada no quarto e ajeitada na cama de ferro de uma pessoa, e aí me levaram os quatro filhos. Aí o Dr. mandou vir pelo enfermeiro Sr. De Cesaro, a maleta das ferramentas das operações. O Dr. então começou a apalpar-me a perna direita acima do joelho, perguntando-me se me doía. Mas a resposta estava no meu contraimento. Então com um seu aparelho fez-me na virilha da perna direita três injeções, de tamanho bastante grande e .... bastante brabas, que me fizeram tremer e suar, pois foi a perna anestesiada para o fim de privar ou diminuir as dores que o Dr. podia provocar-me na operação que estava para me fazer, e que eu nada sabia o que tencionava fazer-me.
– De repente, descobriu-me o joelho direito e cobrindo-me a vista com o seu corpo não vi o trabalho que estava para fazer-me; somente senti a picar, isto é, a bater, como um canteiro que pica na pedra, isto ele batia no osso, porém não senti dor e não vi nada da operação, somente depois de alguns minutos, afastou-se com o corpo e vi o joelho com um ferro transpassado de parte a parte e seguro com outro ferro feito como um estribo e seguro com um forte barbante ficou a perna suspensa cujo barbante enfiado numa roldana de ferro no alto da armação com um saquinho de 5 quilos de pedrinhas que esticavam o barbante, o qual por sua vez o joelho também. Depois aplicou-me mais esparadrapos no pé e mais dois saquinhos de pedrinhas, sendo o primeiro de peso de 5, o segundo de 3 e o terceiro de 2 quilos, todos suspensos nas roldaninhas de ferro e puxando os 2 últimos o pé.
– A operação durou quase até o anoitecer, porém, devido a aplicação das 3 injeções de anestesia, quase não senti dores, graças ao bom Deus.

5 – Quinta. Às 11 horas, no ônibus da linha de Guaporé-Passo Fundo e vice-versa quando chegou em frente da nossa casa, a filha Itália embarcava para casa, do mesmo ônibus desembarcavam a filha Aurora de Ponta Grossa – Paraná, e os seus filhos: Maria, Guido e Vasco, como também Evaldino, filho de Ermindo Fontana.
– Antes de se despedir, o Dr. me avisou que durante a noite pouco dormiria e que a dor não me teria deixado descansar. Puxa, foi mesmo como ele me disse, pois a noite a passei bastante mal! Pois de como a perna engalhotada e suspensa no ar, sofri bastante, parece que está de ferro! Porém, durante o dia passei melhor.
– A filha Aurora soube da minha adversidade ainda em Passo Fundo. Quando me viu com a perna suspensa no ar na horizontal, ficou bastante impressionada! Ela, com os seus 3 filhos vai ficar perante nós e com o nosso agrado vários dias.

7 – Sábado. Desde o ano de 1904 que estamos residindo nesta localidade, isto é a 41 anos, devido a persistente estiagem, é a primeira vez que estamos na dura necessidade de ir buscar água com os quartos para consumo doméstico, pois temos que procurar a água do Arroio Deserto, a um quilômetro de distância, pois a seca dura desde 1944 até agora!
– Hoje, pela 4ª vez veio o Dr. Galanternick, a fazer-me visita, quis acertar-se de visu da minha situação, saiu satisfeito, achando tudo em ordem.
– Ontem veio visitar-me também o subprefeito, Sr. Aristides Bernardi, o qual trouxe-me a minha aposentadoria do mês de março p.p. na importância de costume, isto é Cr$ 96,00.
– Hoje, com minha autorização, o filho Onésimo vendeu ao negociante Romano Zanchet da Casca, 5 rolos de fio de arame farpado a Cr$ 85,00 cada um, no total de 425 cruzeiros.
– Nesta data, o filho Onésimo pagou, a minha ordem os seguintes objetos, que eu a tempo tinha comprado:

Um quilo de açúcar ..... Cr$ 3,30
Um bloco de papel para cartas ..... Cr$ 5,50
Um litro de óleo para salada ..... Cr$ 11,00

[3] *Tradução de lettera: carta*

Um Maço de fósforos ..... Cr$ 3,00
Linha para coser ..... Cr$ 1,50
Meio litro de essência p. vinagre ..... Cr$ 17,00
Isto foi no Romano Zanchet. Total de 41,30 cruzeiros.

8 – Domingo. Com muito prazer recebi as visitas dos meus compadre e comadre Ulisses e Cândida Toazza.
– Também recebi a grata visita do cunhado e compadre Augusto Piaia da Linha 15.

9 – Segunda. Depois de muito tempo, hoje caiu forte e providencial chuva.

12 – Quinta. Voltou hoje de Vila Oeste (Sta. Catarina), o nosso neto Plínio Astolfi, o qual levou com o seu caminhão, para sua casa em Guaporé, a sua prima Maria Busato, filha de Aurora.

Maria Busato em foto de 1942
Fonte: acervo Dall´Acqua

– A minha esposa Marina mandou hoje para a filha Albertina, na Casca, a importância para comprar ovos, frangos e galinhas, para a nossa projetada festa das Bodas de Ouro, a ser realizada em 1º do próximo mês de maio, se Deus quiser ..... Cr$ 50,00
– Nesta data recebemos da filha Itália de Guaporé, meio saco de batatas inglesas, isto é uns 17 quilos, ao preço de 80 centavos por quilo, total ..... Cr$ 13,60
– Mais um meio saco (30 quilos) de trigo para semear, sendo de ótima qualidade, chamado trigo, sendo que o preço foi de ..... Cr$ 20,00
– Da mesma filha recebemos comunicado que ontem chegou até em sua casa o nosso neto Fernando Busato, filho do nosso genro Luiz e que hoje teria chegado aqui em nossa casa. De fato, às 18 horas, esperado nos chegou em casa o neto Fernando, o qual, soubemos que definitivamente despediu-se dos superiores e colegas do Seminário Superior de São Leopoldo, diz por falta de vocação!
– Para a sua mãe (atualmente aqui em casa), foi um choque bastante forte, ficou dolorosamente impressionada pela determinação do filho! Em última análise é preciso dizer: seja feita a vontade de Deus! Antes um bom e reto cidadão do que um ruim Sacerdote.

14 – Sábado. Pela 5º vez, às 14 horas veio visitar-me o Dr. Galanternick, o qual favoravelmente impressionado achou que vou melhorando, embora devagar.
– De alguns dias para cá estou notando com meu bastante prazer que quase desapareceram as dores do fêmur, isto é, da perna direita onde recebi a pancada na ocasião da minha queda em 22 do mês p.p.
– Felizmente, fora das agradáveis visitas que frequentemente me favorecem os inúmeros amigos, vizinhos e longínquos, e dos parentes, passo o meu tempo na leitura em bons livros e jornais.

15 – Domingo. Hoje recebi do amigo Benvenuto Crocetta, uma carta com a data de 8 do corrente.
– Nesta data emprestei ao filho Plínio o meu Estojo de compassos e um esquadro de madeira.

16 – Segunda. Hoje, a filha Aurora com os seus dois filhinhos, embarcaram para Guaporé em visita aos parentes Astolfi.
– Durante a noite passada sofri bastante frio, embora que a esposa tivesse arrumado bastantes cobertores. O estado de saúde, porém, anda para melhor graças ao Altíssimo.
– Recebi a visita hoje do sobrinho Francisco Spada, genro do meu cunhado Augusto Piaia, e residente em Montaury (de Guaporé).
– Hoje, aceitamos, eu e a Marina, uma moça como empregada de serviços domésticos, a jovem Angelina, cunhada do Sr. Heitor Falcão, guarda fio do telégrafo da Casca, a Cr$ 60,00 por mês; porém por pouco tempo.

18 – Quarta. Mediante prévio aviso, hoje veio o barbeiro Pietro Maccarini, que cortou-me a barba e os cabelos ..... Cr$ 3,00
– Às 18 horas voltou de Guaporé a filha Aurora e os seus 2 filhinhos, a qual bondosamente me quis presentear com 5 lindas e saborosas maçãs.
– Encomendei à Marina, que ajeitasse bem os cobertores, pois a última noite a passei com bastante frio.
– O frio que sofro durante a noite, provem de não poderem estender as cobertas devido aos barbantes que segura a perna esticada no ar e que seguram os 3 saquinhos de pedras.

19 – Quinta. Tive o prazer de receber as visitas dos amigos Hugo Antônio Busato da Casca, e o seu cunhado Giovanni Maffei, de Montaury.

20 – Sexta. Hoje, pela 6ª vez, apareceu o Dr. Galanternick. Lhe perguntei por quanto tempo teria que ficar naquela posição angustiosa, ele me respondeu que um jovem (não da minha idade!), levaria para poder levantar-se e principiar a caminhar uns quatro meses, mais ou

menos, sendo da mesma doença, mas, na minha situação e idade, tem que ficar de cama por pelo menos uns seis meses! Barbaridade! Preciso ter paciência!
– Com grande prazer, depois de muitíssimo tempo, hoje recebemos a visita da nossa filha Ersília, esposa de João Bianchi, e o seu filhinho Saul, residentes em Concórdia (Sta. Catarina), a qual sendo convidada por mim por carta, veio a fim de assistir as nossas projetadas Bodas de Ouro, a realizarem-se em 1º do mês de maio, se Deus permitir. Foi festivamente aceita.
– Sendo que para os preparativos da dita projetada festa, precisa dinheiro, o amigo Pedro De Zorzi, nosso vizinho, ofereceu-nos a quantia que nós precisássemos. Visto a sua boa vontade em favorecer-nos, lhe pedi emprestados Cr$ 300,00, que logo nos emprestou.

23 – Segunda. Hoje tivemos outra grata surpresa da visita de outra filha, a Estér de Jacutinga, município de Erechim, com a neta Nair, filha do sobrinho Antônio e Josefina Caron, também de Jacutinga. Para mim, estas visitas me ajudam espiritualmente a melhorar!
– Sendo que o compadre aqui vizinho Clemente Longo teve a ideia de nos oferecer serviço manual do seu filho Isco, hoje lhe paguei conforme pedido ..... Cr$ 7,00
– Por manteiga, no mesmo ..... Cr$ 18,00
– Por 6 dúzias de ovos, a Cr$ 2,50 do mesmo ..... Cr$ 15,00

26 – Quinta. Por enquanto aproxima-se a data de 1º de maio, o nosso 50º aniversário de casamento, também os parentes para nosso grande prazer vêm vindo.
– Com bastante prazer vieram hoje de Constantina (Sarandi), nossa filha Jones com seu marido Benjamin Cezarotto, do 3º distrito.
– Hoje o filho Onésimo, em meu nome foi comprar de Leopoldo Domeneghini, meu compadre, dois quartos de vinha à Cr$ 2,00 por medida, sendo 72 medidas, corresponde a ..... Cr$ 144,00

27 – Sexta. Embora esperada, hoje tivemos o grato prazer de receber a querida filha Gelsomina, esposa de Maximino Busato, com o seu filho Angelin, vindos de Carazinho e residentes em Caçador (Sta. Catarina).

28 – Sábado. A fim de constatar de visu, **veio pela 7ª vez** o Dr. Galanternick. Felizmente, hoje, depois de 25 longos dias, livrou-me daquele longo castigo, castigo aliás necessário para que a perna tornasse na sua posição normal, como de fato tornou. Em seguida colocou a perna em um invólucro de garra, e foi embora, satisfeito do andamento da melhoria.
– A noite a passei antes mal do que bem!
– A minha ordem, o filho Onésimo foi comprar do J. Pedot, uma ovelha que pagou ..... Cr$ 85,00
A transportar ..... Cr$ 1.385,50

Continua no caderno Nº XXXVII (37)